

## **EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: TENSÕES DA MODERNIDADE LÍQUIDA**

Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - USP

### **RESUMO**

Este trabalho estuda articulações entre os tempos líquido-modernos e a didática na educação superior brasileira. Para tanto, considera modernidade líquida como expressão identificadora do contexto histórico-cultural atual, marcado pela mercantilização indiscriminada de bens, serviços e práticas sociais. Ademais, o texto indica que a expansão indiscriminada da educação à distância evidencia um intenso processo de mercantilização que fragiliza a docência na educação superior. Nesse sentido, o presente texto busca contribuir para com respostas às seguintes questões: quais aspectos da modernidade líquida se expressam com a expansão mercantilizada da educação à distância no contexto da educação superior brasileira? E quais as implicações desses aspectos para a didática no ensino superior? O estudo objetiva analisar implicações da modernidade líquida para a educação superior brasileira e, especificamente, explorar tensões para a didática nesse segmento educacional. Desse modo, a investigação vale-se de revisão bibliográfica de livros e artigos relacionados à temática, assim como análise documental da legislação e outros documentos oficiais pertinentes à educação superior no país. Em termos teóricos, o texto fundamenta-se na hermenêutica sociológica crítica de Zygmunt Bauman. Os resultados parciais apontam que a expansão mercantil de cursos na modalidade virtual fragiliza a docência universitária, tendo em vista o número de estudantes matriculados sob responsabilidade de um mesmo professor e a utilização de materiais didáticos prontos ou pré-formatados, elementos que configuram a didática de forma tecnicista e instrumental. Tais apontamentos sugerem a urgência de alterações em políticas de avaliação da educação superior com vistas a regular a expansão mencionada.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Didática, Modernidade Líquida.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte decorrente de projeto de pesquisa em andamento. A investigação mais ampla dedica-se a desenvolver articulações entre a interpretação macrosociológica de Zygmunt Bauman, isto é, a identificação do período histórico-cultural contemporâneo como modernidade líquida, e a didática. Na perspectiva de Bauman (2001), os tempos atuais, ou líquido-modernos, apresentam intensificações da modernidade as quais geram implicações em práticas e instituições sociais. Essas tensões congregam, entre outros elementos, a efemeridade e fragilidade em relações humanas, o individualismo exagerado, a mercantilização indiscriminada de bens e serviços, a cultura de consumo de massa e novas formas de indústria cultural alienadora.

A educação superior brasileira está inserida no contexto sociológico global contemporâneo. Diferente de outros países, o segmento educacional superior no país é recente

e possui duas características marcantes: a heterogeneidade de organizações acadêmicas e a grande presença da iniciativa privada com fins lucrativos (SAMPAIO, 2000). Ressalta-se que essas características têm se intensificado nos últimos anos e, atualmente, o contexto da educação superior no Brasil encontra-se mercantilizado, permeado por centenas de faculdades isoladas que ofertam cursos de graduação à distância com pouco ou nenhum compromisso com a qualidade da formação oferecida (RABELO; VERNI, 2023).

Diante do exposto, o presente trabalho busca colaborar para a construção de respostas às seguintes questões: quais aspectos da modernidade líquida a expansão da educação superior à distância evidencia? E quais as implicações dessa expansão para a didática na educação superior brasileira?

## **METODOLOGIA**

Para produzir respostas à problemática em questão, a pesquisa adota caráter interdisciplinar, qualitativo, teórico e analítico. Nesse sentido articula estudos vinculados aos campos da Filosofia, da Sociologia e da Pedagogia. A pesquisa tem como procedimento metodológico a revisão bibliográfica narrativa, com abordagem assistemática, o que possibilita maiores inferências argumentativas por parte do pesquisador (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020). A revisão bibliográfica percorre, majoritariamente, a obra de Zygmunt Bauman (2001), com vistas a construir compreensões sobre o paradigma sócio-histórico da modernidade líquida e analisar possíveis articulações com o contexto da educação superior no Brasil. Além disso, a revisão bibliográfica é cotejada com a análise documental referente à legislação sobre educação superior no Brasil e a outros documentos oficiais pertinentes, como as Sinopses do Censo da Educação Superior Brasileira, elaboradas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em termos de fundamentação teórica, a pesquisa tem como base a hermenêutica sociológica crítica de Zygmunt Bauman (BAUMAN, 2023). Essa abordagem epistemológica opera um tipo de análise sociológica cuja preocupação empírica é a maneira pela qual potencialidades emancipatórias são “limitadas nos sistemas sociais reais” (BAUMAN, 2023, p. 163). A teoria crítica de Bauman observa a prática social como *práxis* permeada por signos e textos que expressam finalidades éticas e políticas, assim como significados para o agir e o

pensar humanos. Nesse sentido, práticas e instituições educativas são produtos culturais que, quando analisados sob tal ponto de vista epistemológico, nos permitem produzir compreensões sobre a existência humana.

A hermenêutica sociológica de Bauman foi operacionalizada no intuito de compreender a dinâmica entre a dimensão simbólica da comercialização da educação via massificação de cursos de graduação à distância e suas implicações para a didática da e na educação superior. A partir dessa perspectiva epistemológica, aponta-se que a ocorrência de mercantilização da educação superior brasileira já nos oferece condições para indicar a fragilização da didática no âmbito educacional superior, tendo em vista que as práticas de ensino nessa condição tendem a tornar-se instrumentais, sendo meras reprodutoras da lógica do capital, reduzindo ou desconsiderando seus potenciais humanistas, formativos e emancipatórios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2022, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e publicado em 2023, a dimensão privatista da educação superior brasileira se sobressai. Do total de Instituições de Educação Superior (IES), mais de 87% pertencem à iniciativa privada. Além disso, elas abrigam aproximadamente 78% do total de matrículas. Destaca-se que as universidades, embora minoritárias enquanto tipo de organizações acadêmicas, agregam o maior número de alunos, 54% (INEP, 2023).

No contexto brasileiro, as faculdades isoladas se sobrepõem às outras formas institucionais, haja vista sua proporção identificada em 75% (1.968) do total de IES. Além disso, destaca-se que 92% dessas faculdades são instituições privadas. No que se refere aos tipos de cursos, isto é, entre presenciais e à distância, os números do INEP indicam que, aproximadamente, a metade do total de matrículas está em cursos de modalidades virtuais, sendo que, nesse corte, mais de 85% encontram-se em instituições privadas com finalidades lucrativas (INEP, 2023).

A expansão da educação à distância na educação superior do Brasil é fenômeno histórico que não apresenta indícios de redução. Devido aos avanços tecnológicos, a necessidade de flexibilidade nos estudos, as limitações financeiras por parte de estudantes e os interesses mercadológicos de grandes grupos empresariais proprietários de IES, essa modalidade de ensino tem se mostrado alternativa viável para muitos estudantes e ganhado proporção considerável (ALONSO, 2010, p. 1320).

Essa expansão apresenta desafios consideráveis para a didática na educação superior. A educação à distância, embora ofereça flexibilidade e acessibilidade, apresenta aspectos negativos que podem comprometer a qualidade da aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico. Destaca-se o fato de que, nos casos de cursos à distância, um mesmo professor fica responsável por um número elevado de estudantes, dificultando a interação entre docente e alunos. Outrossim, as práticas de ensino geralmente se restringem ao uso de textos, jogos e vídeos assíncronos, elementos que reduzem possibilidades de interação e contato humanos. Há, também, intensa comercialização de materiais e conteúdos pré-formatados por grandes empresas prestadoras de serviços educacionais. Esse é o caso, por exemplo, do *Grupo A* que comercializa apostilas e exercícios por meio de sua subsidiária a *Sagah* (GRUPO A, 2024).

Os aspectos mencionados anteriormente se articulam a dinâmica de mercantilização indiscriminada que permeia os tempos líquido modernos contemporâneos. Na modernidade líquida, a educação superior torna-se serviço a ser comercializado e a didática nesse contexto é reduzida à operacionalização de meios educativos. Trata-se, pois, conforme aponta Saviani (2021), de um processo de diluição da teoria na prática, isto é, de redução da reflexão em benefício da técnica acrítica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão da educação à distância na educação superior do Brasil traz consigo diversos desafios a serem analisados e enfrentados. A qualidade da formação ofertada e a regulamentação do setor são aspectos cruciais que carecem de maior atenção por parte do Estado e da população em geral. Espera-se, com este estudo, contribuir para o surgimento de novas investigações e a reorganização de políticas educacionais que possam restringir a ampliação indiscriminada do setor via lógica mercantilizada. Em suma, segue imprescindível apontar limites e implicações do posicionamento da educação como mercadoria em detrimento de sua essência enquanto bem e direito público.

Os dados discutidos neste estudo sugerem que a expansão e a mercantilização da educação superior à distância são fenômenos integrados à lógica individualista e mercadológica que constituem a modernidade líquida enquanto paradigma histórico-cultural. Assim, superar a visão da educação como produto passível de ser comercializado também depende da crítica e da possível superação da modernidade.

## REFERÊNCIAS



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

ALONSO, Kátia Morosov. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1319-1335, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Para uma sociologia crítica**: um ensaio sobre o senso comum e a emancipação. São Paulo: Editora UNESP. 2023.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusto Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

GRUPO A. Portal Sagah – Soluções Educacionais Integradas. 2024. Disponível em: <https://sagah.maisaedu.com.br>. Acesso em: 10/05/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acessado em: 10/05/2024.

RABELO, Roberto Araújo da Silva Vasques; VERNI, Domeiver Elias Santiago. Expansão da educação superior brasileira e o SINAES: apontamentos analíticos sobre efeitos de uma política de avaliação. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 8, p. e2482-e2482, 2023.

SAMPAIO, Helena. **Ensino Superior no Brasil - O Setor Privado**. São Paulo: Hucitec. 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados. 2021